

## Seminário 4

**PARTE 1:** “A violência escolar e a crise da autoridade docente” – Júlio Groppa Aquino (USP)

**PARTE 2:** “Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação” – Álvaro Crispino (CEFET – RJ)

## Aspectos gerais

**1** – Textos “fáceis” de ler.

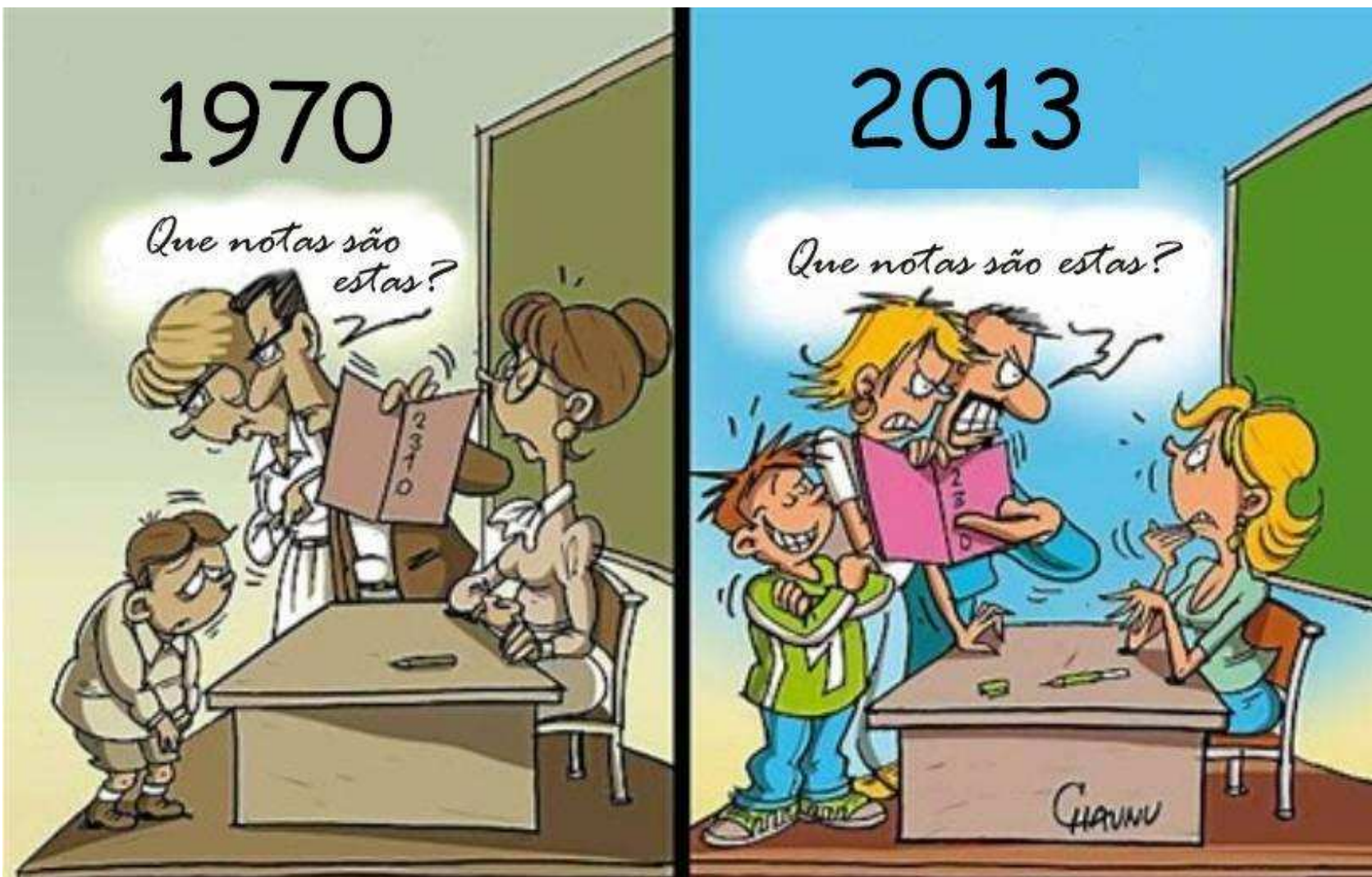
**2** – Temática atual e pertinente (textos são de 1998 e 2007).

**3** – O “problema” é de quem? Qual é o “problema”?

(...)



# Parte 1



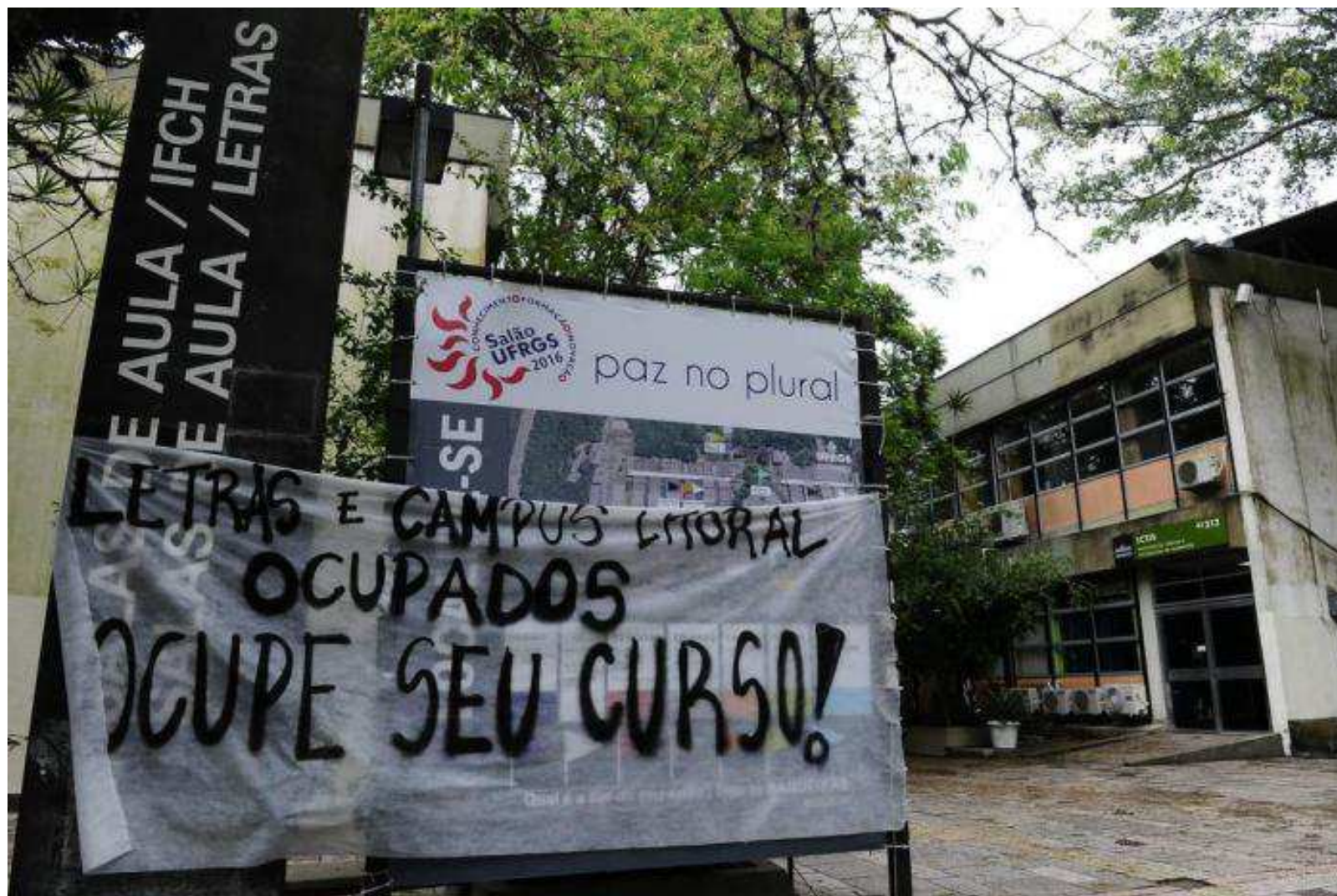
**Reflexão 1 – Professor/Responsáveis/Estudantes**  
**(Fonte Google Imagens)**



**Reflexão 2 – Estudantes/Estudantes**  
**(Fonte Google Imagens)**



**Reflexão 3 – Estudante/Instituição/Estudante  
(Fonte Google Imagens)**



**Reflexão 4 – Estudantes/Gestores  
(Fonte Google Imagens)**

## TÍTULO II

### Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. [\(Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018\)](#)

# LDB

Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)



## Perspectiva **sociologizante X clínico-psicologizante**

“Sociologizante” – Elementos externos

“Clínico-psicologizante” – Elementos internos

“Encaminha-se para o coordenador, para o diretor, para os pais ou responsáveis, para o psicólogo, para o policial. Numa situação-limite, isto é, na impossibilidade do encaminhamento, a decisão, não raras vezes, é o expurgo ou a exclusão velada sob a forma das “transferências” ou mesmo do “convite” à auto-retirada.” (p.8, p.9)

**Relação: “Aluno – Professor”**

“Grosso modo, poder-se-ia concluir que, de um ponto de vista institucional, **não há exercício de autoridade sem o emprego de violência, e, em certa medida, não há o emprego de violência sem exercício de autoridade.** Portanto e em suma, a violência como vetor constituinte das práticas institucionais teria como um de seus dispositivos nucleares a própria noção de autoridade, outorgada aos agentes pela clientela/público, e avalizada pelos supostos “saberes” daqueles. **Por essa razão, reafirmamos a convicção de que há, no contexto escolar, um quantum de violência “produtiva” embutido na relação professor-aluno, condição sine qua non para o funcionamento e a efetivação da instituição\* escolar.”** (p. 15)

\*”Práticas ou relações sociais que tendem a se repetir, e ao se repetir legitimam-se.” (Guirado, 1997, p.34)

“Embora certa qualificação seja indispensável para a autoridade, a qualificação, por maior que seja, nunca engendra por si só autoridade. **A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por este mundo.** Em face da criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: – Isso é o nosso mundo. (Ibid., p. 239)”

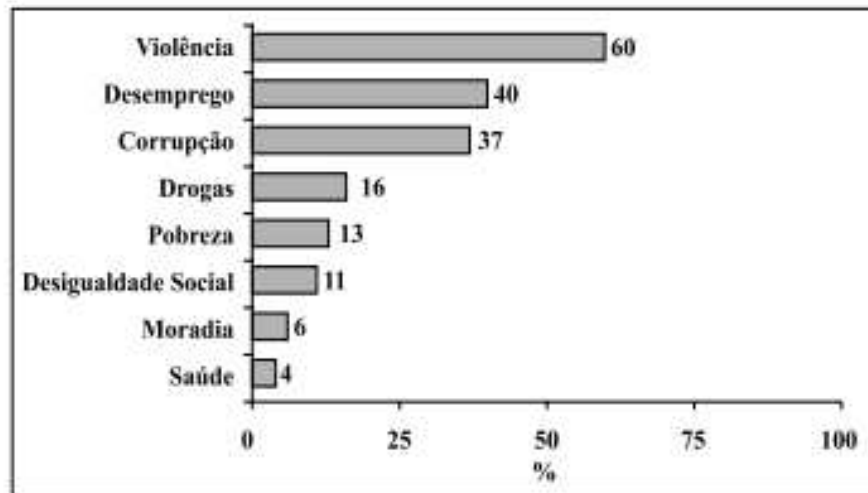
**PROVOCAÇÃO: Qual a nossa leitura do mundo e como ela será “levada” adiante aos alunos?**



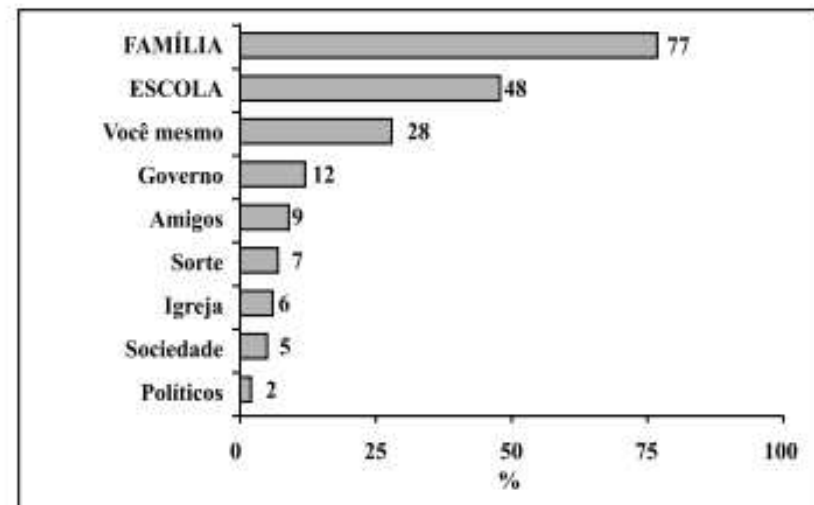
# Parte 2

## Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro – Sinepe Rio (2006)

Pergunta: Dentre estes, quais são os dois mais graves problemas do Brasil?



Pergunta: Quem você considera mais responsável pela garantia de um bom futuro para pessoas como você?



## Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro – Sinepe Rio (2006)

Pergunta: Gostaria que você dissesse, para cada uma das pessoas e instituições que vou falar, se você confia ou não confia

INSTITUIÇÕES	CONFIA	NÃO CONFIA	NÃO TEM OPINIÃO
Professores	84%	13%	3%
Escola Particular	77%	18%	5%
Escola Pública	76%	19%	5%
Médicos	75%	21%	4%
Religião	71%	23%	6%
Igreja Católica	66%	26%	8%
Igreja Evangélica	61%	30%	8%
Televisão	60%	36%	4%
Rádios	62%	35%	4%
Jornais	59%	37%	4%

Em síntese...

“**Violência**” é um problema grave...

“**Escola**” e “**família**” são importantes para o futuro...

“**Professores**” são seres confiáveis.

## O Conflito e o Conflito na Escola (p.15)

AUTOR	TIPO DE CONFLITO	PROCESSO RESULTANTE	SÍNTESE
Freud	Conflito entre o desejo e a proibição	Repressão e defesa	Luta pelo dever
Darwin	Conflito entre o sujeito e o meio	Diferenciação e adaptação	Luta por existir
Marx	Conflito entre classes sociais	Estratificação social hierarquia	Luta pela igualdade
Piaget	Conflito nas decisões e experiências	Aprendizagem Resolução de problemas	Luta por ser

Adaptado de Redorta (2004, p.33)



“Antes, em passado remoto, a escola era procurada por um tipo padrão de aluno, com expectativas padrões, com passados semelhantes, com sonhos e limites aproximados. Os grupos eram formados por estudantes de perfis muito próximos. Com a massificação, trouxemos para o mesmo espaço alunos com diferentes vivências, com diferentes expectativas, com diferentes sonhos, com diferentes valores, com diferentes culturas e com diferentes hábitos [...], mas a escola permaneceu a mesma! Parece óbvio que este conjunto de diferenças é causador de conflitos que, quando não trabalhados, provocam uma manifestação violenta. Eis, na nossa avaliação, a causa primordial da violência escolar.”  
(p.16)

## Encaminhamentos...

- 1** – Classificação do conflito... (categorização, necessária? (parece ser vasta e plural a literatura sobre...))
  
- 2** – Entendimento que um grupo de pessoas é formado por partes distintas , disjuntas e conjuntas. (ou seja, as caracterizações e definições não são únicas, dependem sempre do contexto no qual se está inserido)
  
- 3** – Conduz para a mediação? O que é mediar? ( = estabelecer a mútua aceitabilidade, por meio de um neutro (mediador))

BLOG

## Superlistas

História

# 8 massacres em escolas que chocaram o mundo

Por **Otávio Cohen**

🕒 4 maio 2017, 15h51 - Publicado em 19 dez 2012, 14h40



No dia 13 de dezembro de 2012, um atirador matou 20 crianças e 6 adultos na escola de ensino fundamental Sandy Hook, na cidade de Newtown, em Connecticut. Entre as vítimas, 16 tinham apenas 6 anos de idade e outras quatro tinham sete anos. O principal suspeito do crime é um americano de 20 anos, que também é acusado de matar a própria mãe. O massacre na escola esquentou novamente a polêmica em torno do armamento nos EUA. Relembre alguns casos de crimes em instituições de ensino que marcaram os últimos anos.

### 8. Creche Fabeltjesland (Bélgica, 23 de janeiro de 2009)

Heath Ledger entrou para a história do cinema com sua performance em *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, uma das mais icônicas dos últimos anos. Mas sua atuação também inspirou coisas ruins. Em janeiro de 2009, Kim De Gelder, de 20 anos, pintou os cabelos de vermelho, aplicou uma maquiagem parecida com a do Coringa, e entrou armado num berçário em Dendermonde, na Bélgica. [Segundo sites de notícias da época](#), ele esfaqueou 15 pessoas e matou três. Duas delas eram bebês com menos de um ano de idade. A outra vítima foi uma mulher de 54

Fonte: <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/8-massacres-em-escolas-que-chocaram-o-mundo/>

## Aluno armado atira e fere dois colegas em colégio de Medianeira; VÍDEO

Tiroteio em escola foi registrado na manhã desta sexta-feira (28); à polícia, suspeito disse que vinha sofrendo bullying.

Por Fabiula Wurmeister e Bruna Kobus, G1 PR e RPC Foz do Iguaçu

28/09/2018 10h18 · Atualizado há 2 meses



2017

## MG registra 10,6 mil casos de violência em escolas públicas e particulares em 6 meses

Relatos de xingamentos em sala, brigas e desrespeito a professores e colegas não são incomuns. Escola em Belo Horizonte fala sobre grupo de diálogo para debater o assunto e tratar conflitos.

Por Flávia Cristini, G1 MG — Belo Horizonte

08/08/2018 07h30 · Atualizado há 4 meses



2018

## Estudante que atirou em escola de Goiânia se inspirou em massacre de Columbine e Realengo, diz polícia

Dois alunos morreram, e quatro ficaram feridos após tiros em sala de aula de Goiânia. Segundo o delegado, autor só não atirou mais vezes porque uma coordenadora interveio.

Por Vitor Santana, Paula Resende e Silvio Túlio, G1 GO

20/10/2017 16h29 · Atualizado há um ano



2018

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

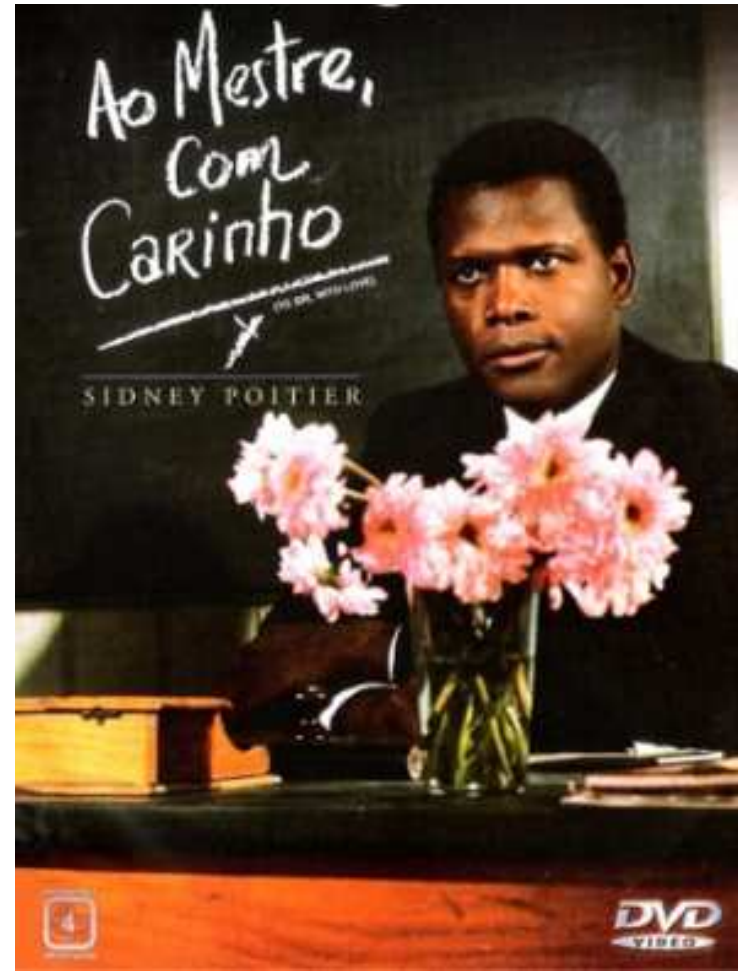
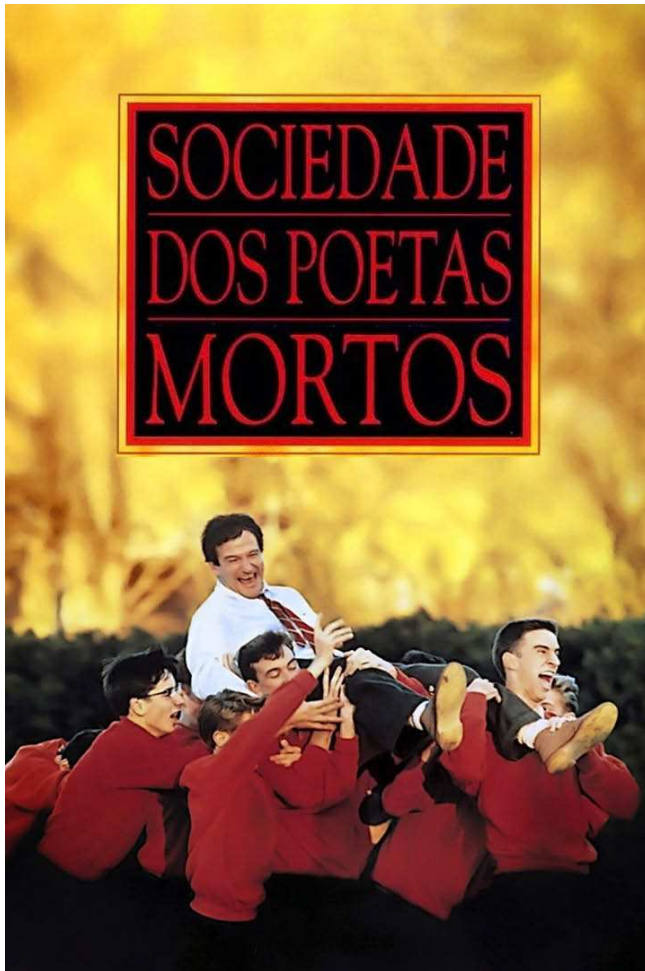
## Agressões contra professores e funcionários lidera ranking de violência em escolas estaduais do RS

Números gerais, no entanto, mostram que houve redução na maioria dos casos de violência em ambiente escolar no primeiro semestre de 2018

2018\*

\*Dica de visita: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/07/agressoes-contraprofessores-e-funcionarios-lidera-ranking-de-violencia-em-escolas-estaduais-do-rs-cjji3nn1x0rit01qogbpohfyk.html>

## Dicas pós seminário 4... (filmes que tratam sobre “conflito escolar”)



Fonte: Google Imagens

## Referências

AQUINO, Júlio Groppa. A violência escolar e a crise da autoridade docente. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 19, n. 47, p. 07-19, Dec. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n47/v1947a02.pdf> Acesso em dezembro de 2018.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, Mar. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a02v1554> Acesso em dezembro de 2018.